

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARIA DO CARMO DE CONTO CARNEVALI

**Uso da Mídia Rádio e da Mídia Escrita
como Objeto de Prevenção ao Uso de
Drogas Lícitas e Ilícitas**

Porto Alegre

2013

MARIA DO CARMO DE CONTO CARNEVALI

**USO DA MÍDIA RÁDIO E DA MÍDIA ESCRITA
COMO OBJETO DE PREVENÇÃO AO USO DE
DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Valéria Machado da Costa

**Porto Alegre
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família pelo estímulo, carinho e compreensão, pessoas realmente maravilhosas em minha vida, que em nenhum momento negaram auxílio, amor e carinho para mim, que nos momentos mais difíceis somaram suas experiências e me fizeram crer que na vida só se vence através da união, do amor e da persistência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu o dom da vida, que durante a minha trajetória iluminou e guiou o meu caminho para que pudesse realizar mais um sonho.

A minha família que é a base de tudo, pela dedicação, carinho e compreensão, durante esta caminhada.

A querida orientadora Valéria, que me ajudou e incentivou para continuar e concluir este curso de especialização. Valéria, só tenho a lhe agradecer, obrigada pelo incentivo, pela paciência, pela compreensão e por entender que muitas vezes deixei-a preocupada, pois em muitas atividades tinha dificuldade em realizá-las, a você meu muito obrigada. Você foi muito importante para o meu crescimento intelectual, foi à peça fundamental para a formação deste curso.

A todos os colegas, tutores e orientadores que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha especialização, o meu muito, obrigada. Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma deram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

RESUMO

A adolescência é um período crítico na vida do jovem, pois nesta fase ele vivencia descobertas significativas, curiosidades e afirma sua personalidade. Frente a isto, observamos que no nosso município existe uma grande incidência de jovens que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas. A Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social, da qual a autora é gestora, e a equipe multidisciplinar que nela atua desenvolveram um projeto intitulado Viva a Juventude, constituído por doze jovens que foram capacitados pela equipe para trabalhar como multiplicadores na prevenção destas substâncias. Neste projeto trabalhou-se a criatividade dos jovens frente à temática de maneira prazerosa, utilizando a mídia escrita (confeção de uma cartilha), mídia rádio (debate na rádio), *Audacity* (gravação e edição dos depoimentos dos adolescentes) e visita a uma Comunidade Terapêutica. Atualmente os multiplicadores estão trabalhando com os adolescentes e jovens das escolas de nosso município, realizando uma campanha de prevenção as drogas. Nosso objetivo, juntamente com a rede de saúde, assistência e educação, é contribuir com novos métodos de aprendizado envolvendo os jovens, pois os consideramos detentores de uma facilidade e capacidade de passar as informações para seus iguais, transformando nossa comunidade.

Palavras-chave: jovens; drogas; mídias; rádio; prevenção.

ABSTRACT

Adolescence is a critical period in the life of the young, because at this stage he experiences significant discoveries, curiosities and affirms the personality. Faced with this, we observed that in our city there is a high incidence of youth who use licit drugs and illicit. The Municipal Secretary of Health and Social Welfare, which the authoris manager, and the multidisciplinary team that developed a project I work on it as the name of Viva Youth, composed of eleven young people who were trained by the team to work as multipliers in preventing this substance. In this project we worked creativity of young people facing the issue so enjoyable, using the written media (making a playbook), radio media (radio debate), Audacity (recording and editing the testimonies of teens) and visit to a Community therapy. Currently multipliers are working with teenagers from schools in our county, conducting a campaign of prevention drugs. Our goal, along with a network of health care and education, is to contribute with new methods of learning involving young people, because we believe holders of a facility and the ability to pass information to their peers, transforming our community.

Key-words: youth; drugs; media; radio; prevention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social;

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância;

Ideb: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;

OMS: Organização Mundial da Saúde;

DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis;

AIDS: Acquired Immune Deficiency Syndrome;

INTERCOM: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação;

AM: Amplitude Modulation;

FM: Frequency Modulation;

BBC: British Broadcasting Corporation;

MP3: Moving Picture Experts Group 1 (MPEG) Audio Layer 3;

WAV: WAVEform Audio Format;

CD'S: Compact Disc;

AIFF: Audio Interchange File Format.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade média do início do consumo de diferentes drogas psicotrópicas.....	21
Tabela 2: Porcentagem de estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual das regiões brasileiras, com uso na vida de drogas.....	22
Tabela 3: Levantamento dos artigos sobre o uso do rádio na educação, publicados no INTERCOM, nos últimos 05 anos.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma das atividades realizadas ao longo das oficinas..... 36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 COMUNICAÇÃO E SAÚDE	17
1.1 A Comunicação em Saúde Como Instrumento de Combate as Drogas.....	18
1.2 O Problema do Uso das Drogas na Adolescência.....	19
2 EDUCOMUNICAÇÃO: DEFINIÇÕES E APLICAÇÕES	25
2.1 Uso do Rádio na Educação: Potencialidades.....	27
2.2 Experiências com o Uso do Rádio na Educação.....	31
3 METODOLOGIA	34
3.1 A Oficina.....	35
3.2 O Trabalho com o Rádio.....	38
3.3. Resultados e Discussão.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
Apêndice A - Cartilha Viva a Juventude – Projeto Jovens Multiplicadores na Prevenção Contra Drogas Lícitas e Ilícitas.....	50
Apêndice B - Loteria das Drogas.....	58
Apêndice C – Vinhetas oficiais divulgadas na Rádio Maisnova de Vila Flores.....	59

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma monografia acadêmica, elaborada para atender ao requisito de conclusão do Curso de Especialização Mídias na Educação, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O curso tem como objetivo incentivar os professores a utilizar as novas tecnologias, podendo trabalhar as questões da atualidade de maneira prazerosa e criativa, despertando no aluno um maior envolvimento nas atividades propostas.

Na escola atual nos educadores não podemos nos dissociar do avanço tecnológico, pois sabemos que devemos acompanhar o processo de evolução dos tempos, pois a escola não é uma ilha. O uso das diferentes mídias na prática pedagógica é importante para os educandos se familiarizarem e dominarem as tecnologias de forma tranquila e prazerosa, assim como a comunicação virtual também é cada vez mais utilizada por seus benefícios de velocidade e eficiência ao encurtar caminhos e aproximando o que é distante, pois o uso da informática se destaca como apoio as pesquisas.

O acesso às novas tecnologias devem ser utilizadas na prática pedagógica de forma planejada, dosada e com objetivos claros para obter os resultados satisfatórios. Sempre permitindo que o acesso seja consciente.

Portanto as Novas tecnologias são fundamentais nesse processo que envolve o aprendizado. O acesso a elas permite o aluno, conhecimentos que estão além da sala de aula. Esta ponte entre o mundo virtual e o real permite um aprendizado mais amplo, desta forma, o professor pode criar muitas

propostas com as novas tecnologias, pois ele pode envolver um determinado conteúdo explorando uma apresentação de slides, vídeos, através de um audiovisual, rádio, mídia escrita, a música, explorar software, jogos, enfim, uma série de possibilidades e ainda distribuir o conteúdo através de blog, sites, mídias digitais e eletrônica, impressas e entre outras, levando o aluno a refletir, analisar, debater, comparar e a criar sobre o assunto a ser estudado.

As novas tecnologias são ferramentas importantes na comunicação na Escola, elas fazem parte da vida dos humanos, pois os jovens buscam, através do rádio, do jornal, das revistas, da internet e da televisão, informações sobre tudo que os cercam. Assim, as mídias são de grande valia para a comunicação no ambiente escolar, nesse contexto, o uso das mesmas é de grande importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Frente a isso, os educadores tem um papel muito importante em comunicar, alertar os perigos que as drogas lícitas e ilícitas trazem a vida das pessoas que fazem uso dessas substâncias.

Pensando nesta temática desenvolvemos um estudo sobre a importância da comunicação como alerta aos perigos que as mesmas trazem aos usuários, utilizando o software Audacity, a mídia rádio e a mídia escrita para chegar até os jovens e adolescentes e alertá-los.

Neste sentido, este trabalho deu-se a partir de um projeto realizado pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social de Vila Flores, o qual foi desenvolvido nas duas escolas do município de Vila Flores, o Colégio Dosolina Boff e a Escola Municipal de Ensino Fundamental 12 de Maio.

O projeto, chamado Viva a Juventude, foi desenvolvido com 11 adolescentes das respectivas escolas, com o objetivo de capacitá-los como multiplicadores para trabalhar junto à comunidade na prevenção contra drogas lícitas e ilícitas.

Assim, o Viva a Juventude busca articular a comunidade para fomentar ações intersetoriais que integram as políticas sociais para adolescentes e

jovens. Acreditamos que a participação juvenil nesta temática desenvolve no jovem a responsabilidade social proporcionando a eles escolhas conscientes, empoderando estes como sujeitos de transformação social.

Foi proposto a estes 11 jovens a produção de uma cartilha impressa, a qual foi distribuída, com o apoio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a todos os jovens e adolescentes que estudam nas escolas do município de Vila Flores, bem como em empresas com grande concentração deste público, tendo como objetivo a conscientização, a prevenção e a informação aos seus iguais, para que estejam sempre alertas aos perigos que as drogas trazem a sociedade e a saúde, bem como sugerir conhecimento educativo para que os mesmos não venham a experimentar estas substâncias, enfatizando o valor da vida e tudo de bom que ela nos oferece. E um programa de rádio (vinhetas), o qual foi divulgado na rádio Mais Nova FM de Vila Flores, objetivando alertar a população ouvinte os perigos e malefícios do uso das drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Para mostrar como se deu o trabalho, o primeiro capítulo, intitulado comunicação e saúde frente as drogas, relata o destaque que o uso das drogas lícitas e ilícitas vem ganhando na mídia nas últimas décadas, principalmente as drogas lícitas álcool e tabaco. Além de demonstrar os problemas causados pelo uso de drogas na adolescência.

O segundo capítulo trata da Educomunicação, o uso da rádio e suas potencialidades e o uso da rádio na educação, demonstrando que o rádio é o maior difusor de informações e conhecimento, atingindo mais de 80% da população nacional.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa bem como o curso oferecido, além dos resultados obtidos e as discussões feitas acerca destes resultados.

No último capítulo, apresentamos nossas considerações finais.

A finalidade de realizar este projeto que resultou na monografia de conclusão de curso foi a inquietação frente às possibilidades de construir novas técnicas de ensino que venham a ser construídas juntamente com os alunos para assim poder desenvolver suas potencialidades e transformá-los em jovens multiplicadores de políticas públicas de prevenção ao uso de drogas.

1 COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Remontam ao século XIX, entre 1820 e 1840, os primeiros indícios de um conceito de comunicação e saúde, quando os médicos Willian Alison da Escócia e Louis René Villermé da França, estabeleceram as relações causais entre doença e condições sócio-econômicas e culturais da população (SANCHEZ, 2012).

Segundo Kucinski (2000), mostrar a relação da saúde com a comunicação é um importante instrumento na ampliação dos direitos de cidadania, pois tais “relações representam matrizes para se estabelecer um novo padrão de conexões sociais entre agentes de saúde e cidadãos”.

Em 1978, um documento conhecido como Declaração de Alma-Ata, estabelecido após uma reunião realizada na União Soviética, alavancou a Comunicação para a Saúde, onde representantes de 134 países, sob comando da UNICEF e OMS, acordaram que o povo tem o direito e o dever de participar individual e coletivamente no planejamento de políticas de saúde (SANCHEZ, 2012).

No Brasil, o perfil da comunicação para a saúde é baseado nas seguintes características: fragmentação, preconceito, reducionismo, mitificação e corporativismo. No que tange ao estilo, o Brasil possui duas maneiras de se fazer comunicação para a saúde, que são: as campanhas de âmbito nacional; e a veiculação de informações sobre Medicina/Saúde em reportagens, colunas ou artigos, em meios eletrônicos e/ou massivos (BUENO, 1996, p.14).

Visto que o sucesso das políticas de saúde pública estão constituídos pela ferramenta comunicação, a sociedade foi se articulando e forjando os instrumentos que assegurassem que as informações sobre saúde tivessem maior penetração junto à população (SANCHEZ, 2012).

A promoção da saúde ocorre por meio da educação (na escola e fora dela), da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia na garantia de implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde, assegurando condições de vida digna aos alunos (MEC, 1998).

Neste cenário, a educação para a Saúde pode cumprir papel destacado: favorece o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença (MEC, 1998).

Para isso, se faz necessário abordar metodologias que permitam ao aluno identificar problemas, supor hipóteses, juntar dados, refletir sobre determinadas situações, desvendar e desenvolver soluções empenhadas na promoção e proteção da saúde seja ela pessoal ou coletiva (MEC, 1998).

Baseado nisso, a importância dos meios de comunicação para a saúde se manifesta no impacto que as informações a respeito de hábitos saudáveis, prevenção e cura de doenças têm sobre o cotidiano das pessoas, principalmente no quesito drogas e adolescência.

1.1 A Comunicação em Saúde Como Instrumento de Combate às Drogas

O uso da educação e da comunicação como instrumentos de trabalho na saúde, não é de hoje, não se presume uma data certa, porém a partir dos anos 60 é que houve maior visibilidade. É indiscutível o destaque que o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, vem ganhando nas mídias, é tema de discussão na televisão, nos jornais, nas rádios e internet (MARINHO, 2005).

Segundo Noto et al., (2003), as drogas frequentes nas manchetes da imprensa brasileira são: 18,1% tabaco, 9,2% maconha, 9,2% cocaína e 8,6% álcool, seguidos pelas anfetaminas (3,2%), ansiolíticos (0,8%) e solventes (0,2%), porém ao se levar em conta a prevalência do uso de drogas na

população, o álcool é quem assume o ranking de maiores problemas decorrentes do seu uso.

Para Luis et al., (2002) diversos são os fatores de risco que influenciam os adolescentes, e favorecem a experimentação de substâncias psicoativas, dentre eles destaca-se a curiosidade natural dos adolescentes, a opinião de amigos, o modismo, fácil acesso às drogas e oportunidade de uso, bem como o ambiente propício para a experimentação de drogas.

Além disso, os dados epidemiológicos demonstram o fracasso dos métodos preventivos propostos pela mídia nacional, especialmente no que diz respeito às drogas ilícitas, pois o consumo de drogas, como a maconha e cocaína, cresceram bastante ao longo da última década (NOTO, 2003). Para Milagres e Bretas (2012), o Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de drogas e medicamentos, de acordo com a Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), nos colocando assim, numa situação paradoxal.

A tecnologia moderna aumenta as possibilidades de consumo, divertimento e padrões de comportamento. O grande número de alternativas aumenta as expectativas de prazer do adolescente. Porém, a diferença entre a realidade exibida pela mídia e a realidade propriamente dita se acentua, gerando sérios conflitos nos jovens (MILAGRES; BRETAS, 2012).

Assim sendo, na medida que o uso de drogas se generaliza e passa a fazer parte da vida cotidiana, é importante que o segmento publicitário seja instrumentalizado e crie conceitos de prevenção que reflitam sobre essa diversidade de significados e comportamentos, fortalecendo uma compreensão culturalmente sensível do problema e dos hábitos de consumo dos jovens e adolescentes alvos das campanhas publicitárias (TRAD, 2004).

1.2 O Problema do Uso das Drogas na Adolescência

É na adolescência que o jovem vivencia descobertas significativas e afirma sua personalidade e individualidade, sendo esse um período crítico na vida do indivíduo (CAVALCANTE et al., 2008).

Segundo Cavalcante et al. (2008), o uso de drogas é um fenômeno bastante antigo da humanidade e constitui um grave problema de saúde

pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000), pois nesta fase, o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade.

Conforme Cavalcante et al. (2008), o estímulo constante pelos meios de comunicação e a condescendência dos pais são os principais fatores de risco do acesso dos adolescentes às drogas, além da disponibilidade, principalmente das drogas lícitas, em estabelecimentos comerciais, e a falta de fiscalização adequada para sua venda, sendo comum a compra por menores de 18 anos.

Recente pesquisa mostrou ser no início da adolescência que os jovens brasileiros usam drogas pela primeira vez. Embora igualmente precoce, o consumo de drogas ilícitas só costuma ocorrer em média um ano e meio depois da primeira tragada ou do primeiro copo, aos 14,9 anos (CAVALCANTE et al., 2008).

Para Sordi et al. (2012), na adolescência, o uso de drogas está relacionado a uma série de prejuízos na vida do indivíduo, dentre os quais alterações na formação do cérebro, no desenvolvimento intelectual, na relações sociais e familiares, bem como os riscos associados a intoxicação aguda por drogas sejam elas lícitas ou ilícitas.

Fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes no Brasil são pouco estudados, sendo a maior parte das informações disponíveis a esse respeito provenientes de estudos realizados em outros países. Além de fatores sociodemográficos (sexo, idade, classe social), os estudos indicam associação do uso de drogas com envolvimento parental ou familiar no consumo de álcool ou drogas, não criação por ambos os pais, baixa percepção de apoio paterno e materno, amigos que usam drogas, ausência de prática religiosa, bem como menor frequência à prática de esportes (CAVALCANTE et al., 2008).

Conforme Büchele et al, (2009), as drogas representam um agressor entre tantos outros presentes na vida moderna, onde seu uso não representa um processo de alienação social, mas sim, um dos fatores que prejudicam, alienam, embriagam a formação dos jovens e até das crianças, como vem sendo identificado atualmente.

O 2º levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil (OBID, 2005), mostrado na Tabela 1, apresenta a média de idade para algumas drogas.

Tabela 1 – Idade média do início do consumo de diferentes Drogas Psicotrópicas.

Drogas	Idade Média	Intervalo de confiança 95%
Maconha	17,7	(17,4 – 18,0)
Solventes	17,4	(17,1 – 17,7)
Benzodiazepínicos	30,5	(29,3 – 31,7)
Estimulantes	26,6	(25,3 – 27,8)
Cocaína	20,0	(19,3 – 20,7)
Orexígenos	20,6	(19,7 – 21,6)
Xaropes	24,6	(22,3 – 26,9)
Alucinógenos	20,2	(18,8 – 21,6)
Opiáceos	27,0	(24,8 – 29,3)
Crack	23,2	(21,2 – 25,2)
Anticolinérgicos	20,6	(17,8 – 23,4)
Merla	20,3	(17,9 – 22,6)
Barbitúricos	27,4	(24,0 – 30,7)
Heroína	23,1	(17,8 – 28,5)
Álcool	17,0	(16,9 – 17,1)
Tabaco	16,2	(16,0 – 16,3)

Fonte: II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, 2005.

Analisando a Tabela 1, percebe-se que a média de consumo de drogas de fácil acesso, como o tabaco e o álcool, se dá em torno dos 17 anos de idade, isso justifica-se pela fase da adolescência, onde os jovens estão descobrindo, vivenciando coisas novas, além do fato de que muitos jovens encontram-se em situação de vulnerabilidade social, como o preconceito, a pobreza, a baixa escolaridade, entre outros, o que os favorecem a conhecer, experimentar determinadas substâncias.

Em outro levantamento, realizado pelo Governo Brasileiro, intitulado Relatório Brasileiro Sobre Drogas (2005), demonstra a porcentagem de estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual das regiões brasileiras com uso na vida de drogas psicotrópicas.

Tabela 2 – Porcentagem de estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual das regiões brasileiras, com uso na vida de drogas.

Tabela 2 - Porcentagem de estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual das regiões brasileiras, com *uso na vida* de drogas

Drogas	Reg. N	Reg. NE	Reg. SE	Reg. S	Reg. CO	Total
Solventes	14,4	16,3	15,8	12,7	16,5	15,5
Maconha	5,7	5,1	6,6	8,5	5,0	5,9
Ansiolíticos	2,9	4,7	4,3	4,2	4,0	4,1
Anfetamínicos	3,4	3,6	3,0	4,1	4,6	3,7
Cocaína	2,9	1,2	2,3	1,7	2,1	2,0
Anticolinérgicos	0,8	1,5	1,1	0,6	1,3	1,2
Barbitúricos	0,6	0,7	0,8	0,8	1,0	0,8
Crack	0,6	0,7	0,8	1,1	0,7	0,7
Energéticos	8,0	9,8	14,1	16,6	15,2	12,0
Esteróide/Anabolizante	1,2	1,0	0,9	0,5	1,0	1,0
Orexígenos	0,6	1,1	0,4	0,3	0,7	0,7
Alucinógenos	0,4	0,3	0,8	0,9	0,9	0,6
Xaropes	0,3	0,3	0,4	0,3	0,6	0,4
Opiáceos	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3
Qualquer tipo	21,6	22,6	23,3	21,6	23,3	22,6
Álcool	58,2	66,0	68,7	67,8	65,5	65,2
Tabaco	26,1	23,9	25,4	27,7	22,4	24,9

Fonte: SENAD/CEBRID/ V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, 2004.

A partir da Tabela 2 podemos analisar que a região sul lidera o consumo de algumas drogas, como a maconha (8,5%), crack (1,1%), energéticos (16,6%) e tabaco (27,7%), e lidera igualmente a outros estados com o consumo de alucinógenos (0,9%) e opiáceos (0,4%), demonstrando a necessidade de se trabalhar os jovens estudantes do ensino fundamental e médio da região sul, sobre os malefícios e consequências que o uso de drogas traz para sua vida e sua família.

Além disso, o álcool é a porta de entrada para a drogadição, por ser de fácil acesso, e demonstra ser um fator de risco para o consumo de outras drogas, como o tabaco e as drogas ilícitas, sendo relacionado a desordens depressivas, ansiedade, brigas e até reprovação escolar (MALTA et al., 2011).

Malta et al., (2011) realizaram um estudo sobre a prevalência do consumo de drogas e álcool entre adolescentes, onde foram entrevistados somente alunos da oitava série do ensino fundamental, das 27 capitais do Brasil. Como resultado, obtiveram que Porto Alegre encontra-se em segundo lugar no ranking nacional (81,9%), em consumo de bebidas alcoólicas por

meninas, perdendo somente para Curitiba (82,3%). Já em relação aos meninos, Porto Alegre encontra-se em quinto lugar com 75,6%, abaixo de Curitiba (78,9%), Campo Grande (78,7%), Florianópolis (76,5%), Salvador (75,6%). Além disso, observaram que em relação ao uso de algum tipo de droga ilícita, 8,7% já havia experimentando alguma vez na vida, onde 10% eram meninos e 9,0% estudantes de escolas públicas, na faixa etária de 13-15 anos.

Com base nisso, é cada vez mais preocupante o consumo de drogas nos jovens e adolescentes, por ser uma fase onde eles se encontram em vulnerabilidade a aquisição de hábitos, os quais podem se tornar duradouros ao longo da vida, prejudicando sua vida pessoal, social e profissional, sendo assim, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de programas preventivos, sendo recomendável o estabelecimento de políticas nesse sentido.

Segundo Silber & Souza (1998), além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, o consumo de drogas eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras.

Inúmeras são as formas de tratamento de dependente de substâncias psicoativas, e os mesmos são de alta complexidade, porém, qualquer que seja o modelo, psicodinâmico ou psicoterápico, o mesmo deve estar estruturado em três níveis: o desenvolvimento global do adolescente; a modificação do comportamento de uso de álcool ou drogas e a resolução dos problemas associados, além do reajuste familiar, social e ambiental (MARQUES; CRUZ, 2000).

No entanto, para além do tratamento dos dependentes químicos, é preciso educar o jovem, esclarecê-lo sobre os riscos do consumo de drogas.

Neste sentido, os meios de comunicação de massa dão uma outra dimensão a educação popular (ou educomunicação), por ter uma grande penetração junto às famílias das regiões rurais e periferias, sendo o rádio o maior difusor em questão.

Com a falta de programas claros e eficazes, na área social, voltados para os problemas das drogas, com a carência de propagandas educativas, informativas e preventivas, patrocinadas, no final, pela própria sociedade, mostra como ainda estamos presos a um sistema ineficiente. Cada um a sua maneira, dentro de seu próprio meio, deve agir para que as informações sobre as drogas sejam corretamente divulgadas. Já que assim, poderemos ter uma sociedade mais informada, sadia e menos violenta (MILAGRES; BRETAS, 2012).

Dentre os meios de comunicação existentes que podem contribuir para esta educação, defende-se nesta monografia que o rádio é um veículo de comunicação de alto impacto, promovendo o conhecimento, a informação e as consequências que o uso das drogas causam aos seus dependentes, principalmente na fase da infância e adolescência. E é o potencial educativo das mídias que será tratado no próximo capítulo.

2 EDUCOMUNICAÇÃO: DEFINIÇÕES E APLICAÇÕES

A educomunicação tem se firmado nos últimos anos como um campo de intervenção social que procura incluir a comunicação no processo da mediação educacional (JAWSNICKER, 2008). Segundo Soares (2006), os principais objetivos teóricos da educomunicação é investigar os fundamentos dessa e discutir as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na educação e na comunicação. Conforme Metzker (2008), por meio da educomunicação é possível promover a educação emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico. Para Soares (2006), a educomunicação, é mais do que um tema a ser estudado, é um espaço de questionamentos, de relação entre saberes, de conhecimentos, além de ser um espaço de experiências e ações que tem como resultado saberes.

As ações da educomunicação destinam-se também a integrar o estudo sistemático dos sistemas de comunicação às práticas educativas, a proposta é efetivamente cumprir o que solicitam os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com os alunos, para conviverem com os meios de comunicação de forma positiva, sem se deixarem manipular (METZKER, 2008).

Segundo Metzker (2008), a mídia deve ser utilizada pelos professores como um método que traga uma fonte a mais de aprendizado para ser trabalhada na sala de aula e não como a resolução dos problemas infligidos pela prática didática.

No entanto, ainda é grande a incerteza e insegurança dos professores sobre a melhor forma de utilização dos meios de comunicação em sala de aula (JAWSNICKER, 2008).

Portanto, faz-se necessário que a educomunicação crie mecanismos para o entendimento e a apropriação dos processos massivos de produção da cultura, precisando assim, ter como própria linguagem a linguagem dos meios, de forma a promover a experimentação e o exercício da criatividade (METZKER, 2008).

Assim, não é só na escola que se aprende educação, ela inicia desde o nascimento, onde o indivíduo começa a pertencer ao primeiro grupo social, a família, e esta, tem a responsabilidade de repassar valores, heranças culturais e limites. A educação tem como objetivo, transferir o conhecimento aos humanos para que os mesmos convivam na sociedade de forma harmoniosa e civilizada, e desenvolvam sua criatividade para que a sociedade possa prosperar. É no dia-a-dia, que a criança vai aprendendo e convivendo com os iguais, desenvolvendo suas habilidades, conhecendo coisas novas e aprimorando seus conhecimentos, adquirindo uma outra visão de mundo e contribuindo com a sociedade (BRASIL ESCOLA, 2012).

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar (SOARES, 2010).

Por fim, o uso do rádio na escola é uma prática educomunicativa, que objetiva uma educação focada a desenvolver atividades que reflitam sobre a realidade, onde está inserida toda uma comunidade, professores, alunos e pais, contribuindo a formação de atitudes, além de aprenderem também a administrar as situações de conflito que por ventura possam aparecer em decorrência da gestão da comunicação e das atividades do fazer radiofônico dentro do ecossistema comunicativo (MASSMAANN; RADDATZ, 2009).

2.1 Uso do Rádio na Educação: Potencialidades

Uma das primeiras pessoas a compreender a importância do rádio, foi Hitler, o ditador se apropriou deste meio de comunicação e difundiu a propaganda nazista pelo mundo (SOUZA; SOUZA, 2007).

Segundo Souza & Souza (2007) as primeiras experiências com rádio acontecem na virada do século XIX, pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura, no ano de 1892 e também pelo físico italiano Guglielmo Marconi (o inventor do veículo). Já as primeiras emissões radiofônicas no Brasil, aconteceram em 06 de abril de 1919, com a Rádio Club de Pernambuco (Recife), fundada por Oscar Moreira Pinto, considerado o verdadeiro precursor da radiodifusão latino-americana (PIMENTEL, 2004).

No final da década de 1920, o rádio iniciou o processo de profissionalização, passando as emissoras a veicularem programas diariamente, iniciavam-se novas empresas de radiodifusão, tornando-se o rádio um elemento indispensável em todos os lares. Porém, sua popularização se deu a partir da década de 1930, voltando-se também para o lazer e entretenimento, tendo seus anos de ouro no período de 1920 a 1970 (FILHO; PATROCÍNIO, 2013).

Em meados de 1934 é criada a “A estação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal”, a qual era direcionada tanto às escolas como aos ouvintes em geral. Os radiouvintes matriculados recebiam, antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria Rádio. Acompanhavam as aulas pela Rádio Escola, resolviam as questões que estavam na apostila e as remetiam pelo correio ou entregavam na Rádio (PIMENTEL, 2004).

No século XX, os meios de comunicação de massa alcançaram um papel de extrema importância, passando a ser parte integrante do cotidiano de todos os grupos sociais. Por suas características, o rádio é o meio de comunicação que atinge mais diretamente os indivíduos, nenhum outro meio transmitiu tanta informação como o rádio, devido, basicamente, à agilidade na produção dos programas e à facilidade na recepção (PIMENTEL, 2004).

O rádio é o grande elemento da mídia que chega à população, principalmente à população carente [...] Porém, muito pouca importância se dá a ele em todos os setores apesar de o setor rural e as pessoas mais pobres saberem o valor que o rádio tem. [...] O rádio é o veículo de comunicação que todo mundo escuta, no Brasil inteiro. É a mídia mais popular, a mais fácil. (FIGUEIREDO; LOPES, 2007).

Segundo dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC 2011), com base num total de 25.000 domicílios entrevistados, 80% desses, fazem uso do rádio, sendo que 81% é na zona urbana e 77% na zona rural. A região sul, com 90%, lidera o ranking das regiões que possuem rádio, seguida pelas regiões sudeste (85%), centro-oeste (75%), nordeste (73%) e norte (67%). Em relação a renda familiar, domicílios com renda superior a 10 salários mínimos, 90% deles possuem rádio, onde que domicílios com renda de até 01 salário mínimo, somente 68% possuem o equipamento. Já quanto a classe social, o maior percentual de rádios se encontra na classe A (98%), seguida pela classe B (91%), C (82%) e classes D e E totalizando 65%.

Vale lembrar, que a radiodifusão brasileira conta hoje com uma rede de emissoras muito ampla, atingindo todo o território nacional, de uma forma muito maior do que a própria televisão. São cerca de 3.000 emissoras, transmitindo em AM, FM e ondas curtas (PIMENTEL, 2004). Porém, por se tratar de um serviço público, ainda é voltado quase que exclusivamente ao entretenimento, com um espaço reduzido a informação, sendo seu principal propósito a comercialização da publicidade, onde predomina a venda de espaços publicitários, dificultando iniciativas feitas com a educação escolar (ANDRELO; KERBAUY, 2009). Abaixo segue um levantamento dos trabalhos publicados no INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), nos últimos cinco anos, demonstrando o uso do rádio na educação e o avanço anual que estes trabalhos vêm apresentando.

Tabela 3 – Levantamento dos artigos sobre o uso do rádio na educação, publicados no INTERCOM dos últimos 05 anos.

Ano	Título	Autor Principal	Instituição
2007	Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em unidades de conservação de uso sustentável.	Thiago Antônio de Sousa Figueiredo	Instituto Mamirauá – OS/MCT
2007	Gestão e mediações nas rádios comunitárias: um diagnóstico do Estado de Santa Catarina.	Maria Terezinha da Silva	Universidade Paris y França
2008	Ecolândia: prática jornalística e conscientização ambiental em uma rádio comunitária.	Francine Herpich	UFSM
2009	Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados a educação.	Roseane Andrelo	USC
2009	Rádioscola: cultura tecnológica no espaço educativo	Rodrigo Fernandes de Sousa	UVV
2009	Programa radiofônico ecolândia: jornalismo ambiental em uma rádio comunitária.	Gabrielli Siqueira Dalla Vechia	UFSM
2009	A prática do rádio na reserva do guarita.	Micheli Rabaioli Armanje	UNIJUI
2009	Programa rádio questões da Amazônia.	Alessandro Vasconcelos Bandeira	FBN
2009	“K-entre nós” – A rádio escola como instrumento de cidadania e veículo democrático de práticas comunicacionais.	Felipe Menicucci	UFV
2009	Educomunicação: a possibilidade do rádio como componente extracurricular.	Vanessa Lais Mallmann Massmaann	UNIJUI
2010	“Uai, Trem!”: uma experiência radiofônica para o público infantil.	Samanta Nogueira	UFV
2010	Comunicação e educação: um estudo de casos da oficina de rádio escolar no programa Mais Educação em João Pessoa.	Cybele Soares	UFPB
2010	A Macaca Malandra: experiência em formatos híbridos no jornalismo opinativo e a renovação do público radiofônico.	Angela Batisti	UNOESC
2010	Crianças e jovens fazendo rádio: canal aberto entre a escola e a universidade.	Vera Lucia Spacil Raddatz	UNIJUI
2010	Rádio com ciência: divulgação da ciência por meio da linguagem radiofônica.	Edilene Mafra Mendes de Oliveira	UFAM
2010	Estação universitária: produção acadêmica da central brasileira de	Ivyna Suelya de Souto	UFPB

	notícias.		
2011	CliqueCom estação experimental multimídia.	Fábio Lourenço Figueira	Faculdades Integradas Teresa D'Avila
2011	Mídia educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé - PR	Luzia M. Yamashita Deliberador	UEL
2011	Calma no trânsito – uma campanha para rádio.	Helton Gomes de Nóbrega	UFPB
2011	O rádio como instrumento das agroindústrias para a divulgação de ações de responsabilidade socioambiental.	Cristiane Hengler Corrêa Bernardo	UNESP
2011	O rádio como potencializador da educação ambiental informal: uma investigação do programa “o meio ambiente no cotidiano” da rádio UFS	Matheus Pereira Matos Felizola	UFRN
2011	Rádio como mediação pedagógica.	Mário César Matos de Freitas	UFC
2012	Radiograma e reportagem como prática de educação ambiental na escola Marechal Rondon em Vilhena.	Evelyn Iris Leite Morales Conde	UNIR
2012	Rádio na escola: educomunicação para a cidadania.	Daniele Jaqueline Lopes dos Santos	UNIJUI
2012	Tudo pronto para a terceira rádio educativa e pública de Joinville entrar no ar.	Izani Mustafá	PUCRS
2012	Rádio escola sem fronteiras: comunicação, educação e inovação na prática pedagógica.	Cleide Aparecida Rodrigues Carvalho	UFG
2012	Rádio escolar como experiência dialógica.	Sebatião Pereira	UFRN
2012	Nas ondas da antena 23: a rádio escola e suas interferências na formação dos alunos do Colégio de Aplicação João XXII.	Laís Carias	UFJF
2012	A experiência que nasce da sala de aula: o caso da rádio gentileza.	Nathália Cardoso Maciel	UNIFOR
2012	Programa eufonia: educação e cidadania nas ondas do rádio.	Adailma Gomes	UNEB
2012	Rádio escolar – parceria com o programa Mais Educação	Amanda de Castro Melo Souza	UFSCar

Fonte: autoria própria

2.2 Experiências com o Uso do Rádio na Educação

O papel do rádio no seio social e educacional, como difusor de informação e conhecimento, já é devidamente conhecido (SOUZA; SOUZA, 2007), hoje são cerca de 3000 emissoras, transmitindo em AM, FM e ondas curtas, onde, deste total, menos de 5% são emissoras educativas.

O surgimento da educação à distância, que nos últimos dez anos vem crescendo no ambiente universitário, certamente pode alavancar o papel educativo do rádio. Como importante meio de interação entre as pessoas, ele se encaixa como uma luva no processo de ensino-aprendizagem, precisando só ser redescoberto, revalorizado, e suas funções redimensionadas. Para Massmaann & Raddatz, (2009), o rádio é o meio de comunicação mais adequado para a educação da população, por ter maior audiência e maior alcance em distância, além de manter uma relação familiar com o ouvinte, contribuindo na integração e formação pessoal dos indivíduos.

Segundo Souza & Souza, (2007) a função educativa do rádio é tão velha, quanto o seu papel informativo. Emissoras como a BBC de Londres, Rai Italiana e a rádio Canadá desenvolveram e tem desenvolvido programação com esta finalidade. O Brasil possui várias estações que garantiram espaço para trabalhar na área da educação, onde, esta era a meta principal da rádio sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, que inaugurava uma série de cursos, aulas e conferências ministradas por pessoas de renome no meio intelectual e educacional brasileiro.

No contexto atual, receptivos às novas tecnologias, educadores e educandos precisam ampliar seu horizonte intelectual e desenvolver habilidades cada vez mais complexas para agir de forma consequente no ambiente em que vivem (ROOS, 2007).

Buscando o melhor na aprendizagem dos educando, o rádio é um suporte novo que trata os conteúdos selecionados pela escola, cujo valor é atribuído em razão dos propósitos do ensino (ROOS, 2007). Estão de acordo

com essa idéia os autores Barbosa Filho, Piovesan e Baneton, conforme observação:

Antes de cumprir seu papel educativo, um programa precisa cumprir seu papel comunicativo, pois a comunicação – independentemente dos meios utilizados – é a base sobre a qual se planta a educação. Se a comunicação não for agradável, fluente, prazerosa mesmo, o espaço para que a educação ocorra será muito pobre. E o rádio, por si, já é um meio que traz associada à sua própria natureza a noção de prazer, começando pelo fato de que as pessoas gostam de ouvir rádio (ROOS, 2007).

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC), lançou o “Programa Mais Educação”, o qual teve início em 2008, em 54 municípios brasileiros (todas capitais de estados, cidades de região metropolitana com mais de 200 mil habitantes e escolas com Ideb abaixo de 2,9), o qual teve o objetivo de fomentar a educação integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar (PATRÍCIO, 2012). Até 2010, 9.995 escolas aderiram ao programa e dessas 3.911 optaram pelo macrocampo Comunicação e Uso das Mídias, nesse contexto, 2.218 escolas fizeram a opção pela rádio escolar, destacando-se Ceará e Rio de Janeiro, com maior número de escolas que aderiram o uso do rádio na escola (PATRÍCIO, 2012).

Inúmeros são os projetos, trabalhos sobre a rádio na escola, dentre eles, destaca-se a alfabetização científica através de uma rádio comunitária na escola pública (CARVALHO et al.), o qual teve o objetivo de se investigar a potencialidade de um projeto chamado de “alfabetização científica”, onde foi constituída uma equipe contendo alunos e professoras do ensino médio, de uma escola pública, e alunos e professores da FEIS/Unesp.

Através de uma proposta inicial de ação feita para os alunos do ensino médio, que pode ser resumida nas questões “se você tivesse que escolher notícias sobre ciência e tecnologia para divulgar em uma emissora de rádio, que tipo de notícias você escolheria?” e “que aspectos você julga ser importante para uma boa divulgação dessas notícias?” pretendeu-se criar situações nas quais os envolvidos poderiam fornecer indicações de possibilidades de caminhos para trabalhos direcionados à alfabetização científica. Os resultados indicaram, por um lado, que o papel de “agente de divulgação” levou os alunos do ensino médio a estabelecerem compromissos

mais contundentes com uma aproximação ao mundo científico-tecnológico, por outro lado, verificou-se que dificuldades de base apresentada por eles em leitura, interpretação de textos, escrita e verbalização de idéias limitam enormemente a realização de trabalhos que lhes parecem estimulantes à primeira vista.

Em termos do uso do rádio em comunicação e saúde, cito Janes (2012), o qual desenvolveu um projeto intitulado “A Contribuição da comunicação na educação para a saúde: Estudo de casos de rádios na Grande de São Paulo”. Este trabalho analisou a partir da programação das rádios comunitárias: “8 de Dezembro”, situada na Cidade de Vargem Grande Paulista e “Cantareira”, situada na Vila Brasilândia, município de São Paulo, e dos discursos de seus ouvintes; como ocorre a interface comunicação/educação/saúde e qual é a influência em seus ouvintes.

Foram analisados documentos produzidos pela programação das rádios, sobre saúde e vigilância sanitária, e entrevistas qualitativas e quantitativas junto a 106 ouvintes. Utilizou-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que une o aspecto qualitativo ao quantitativo da pesquisa. Concluiu-se que as rádios comunitárias podem ser um espaço de comunicação em saúde pública, através de processos educomunicativos, ou seja, podem ter um papel educativo sobre a população, estimulando hábitos saudáveis de forma mais eficiente e democrática.

Estes trabalhos demonstram a importância da comunicação (rádio), como educação tanto na alfabetização como na saúde, destacando o seu grau de impacto nas diferentes idades e áreas sociais, contribuindo na informação e formação do ouvinte.

3 METODOLOGIA

A Prevenção às Drogas Lícitas e Ilícitas, que nesta pesquisa culminou com o projeto Viva a Juventude, é de suma importância social e atual, visto que a temática é pertinente ao universo escolar, pois é nessa fase da vida que os adolescentes e jovens buscam suas afirmações e experimentações sendo esse um período de curiosidade e transição, como foi abordado no capítulo 1 desta monografia.

O grupo populacional dos adolescentes e jovens exige novos modos de produzir saúde, deste modo evidenciando hábitos e comportamentos que em determinadas situações os vulnerabilizam. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros. A política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes e Jovens é fundamental, e preconiza a essa população acesso às políticas intersetoriais, considerando a saúde de modo ampliado – bem estar físico e mental.

O simples fato de jovens e adolescentes estarem em situação de vulnerabilidade, os expõe a fenômenos sociais como o preconceito, a baixa estima, a pobreza, a falta de acesso à educação, a baixa escolaridade, a exploração do trabalho, a exposição às diversas formas de violência, o uso de drogas, as DST/AIDS, a desagregação familiar que pode levar o jovem a privação da convivência familiar e comunitária e por outro lado a adolescência e a juventude vivenciam desejos que podem colaborar para reduzir ou aumentar a vulnerabilidade desse segmento populacional aos agravos a saúde

e exige esforço de articulação das políticas sociais para a melhoria da qualidade de vida desses cidadãos.

Para a pesquisa, foram escolhidos 11 jovens de Vila Flores, com idade entre 12 e 16 anos, indicados pela direção das escolas envolvidas, a partir do quesito responsabilidade, dessas 11 jovens, 05 alunas são da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dosolina Boff, todas do segundo ano e 06 alunas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio, sendo uma da sexta série e cinco da oitava série.

Acreditando nas potencialidades dos jovens, foi proposto um trabalho de multiplicadores para transformação social com o objetivo de capacitá-los através de estudos e vivências (visita na Comunidade Terapêutica), sempre proporcionando o desenvolver criativo dos mesmos. Acreditamos que os jovens possam passar para seus iguais, conhecimento dos malefícios que o uso de drogas lícita e ilícitas podem causar a sua saúde, auxiliando os colegas na tomada de decisão segura, sadia e informada.

3.1 A Oficina

O projeto foi desenvolvido juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social, que é um departamento da Secretaria Municipal de Saúde, do qual a autora é gestora, e contou com a colaboração de uma equipe multidisciplinar (professor, assistente social e médicos).

Ao todo foram 14 encontros semanais de quatro horas cada, totalizando 56 horas, nas quintas-feiras no turno da tarde, em uma sala nas dependências do CRAS durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, onde foram pesquisados em artigos, livros e na internet o assunto drogas lícitas e ilícitas.

O Quadro 1 apresenta o cronograma das atividades realizadas ao longo das oficinas.

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

	Tema abordado	Material Produzido	Objetivo do material produzido
Encontro 1	Lançamento do Projeto Viva a Juventude, neste encontro houve uma confraternização tendo presente as 11 multiplicadoras, Prefeito, Vice –Prefeito de Vila Flores, Secretários Municipais, equipe de multiprofissionais e diretoras das escolas , também estava presente a Assessora de Imprensa da Prefeitura Municipal e os locutores da Rádio Mais Nova FM de Vila Flores, nesta oportunidade foi divulgado os objetivos do projeto apresentado.	Lançamento da campanha	Divulgação dos objetivos do projeto apresentado e entrevista na Rádio Mais Nova FM de Vila Flores.
Encontro 2	Visita a Comunidade Terapêutica São Francisco de Assis da cidade de Nova Bassano	Coleta de depoimento dos internados	Adquirir conhecimento real dos malefícios que as drogas causam e depoimentos de acontecimentos ocorridos durante o uso de drogas.
Encontro 3 – 7	Atividade “loteria das drogas” (Apêndice B) e, Construção e confecção da cartilha informativa (apêndice A)	Atividade “loteria das drogas” e Cartilha informativa referente aos malefícios das drogas	Realizar a atividade “loteria das drogas” para o conhecimento dos tipos de drogas e Produzir a cartilha para distribuição nas escolas envolvidas no projeto, e nas empresas do município de Vila Flores.
Encontro 8	Distribuição da Cartilha	Informação do motivo pelo qual a cartilha foi confeccionada.	Apresentação da cartilha e orientação aos alunos sobre os malefícios das drogas.
Encontro 9-10	Apresentação e manuseio do Software <i>Audacity</i>	Instalação do Software <i>Audacity nos computadores do CRAS</i>	Instalar e ensinar os multiplicadores a gravar e editar áudios através do <i>Audacity</i> , com duração do programa de 4hs.
Encontro 11-12	Formulação do material a ser gravado na rádio Mais Nova	Produção e edição das vinhetas para	Produzir as vinhetas com duração de 1 minuto cada, sobre o

	FM	gravação	uso das drogas, para divulga-las na rádio de Vila Flores.
Encontro 13	Gravação das vinhetas na rádio Mais Nova FM	Vinhetas sobre uso das drogas	Divulgar a comunidade, através da mídia rádio, os malefícios e consequências do uso das drogas, durante os intervalos comerciais e musicais do programa oficial da rádio.
Encontro 14	Encontro final – jogo de perguntas e respostas entre as multiplicadoras.	Jogo de perguntas e respostas para testar as multiplicadoras o conhecimento adquirido durante o projeto.	Perguntas e respostas, com gravação no <i>Audacity</i> sobre o que aprenderam sobre drogas lícitas e ilícitas.

Fonte: autoria própria

A visita à Comunidade Terapêutica teve o objetivo de aproximar os jovens das pessoas que tiveram um envolvimento com drogas. Na visita foi possível colher depoimentos de usuários e estes relataram os danos que as drogas trouxeram para suas vidas: danos a saúde física, emocional, social e familiar.

A confecção e distribuição da cartilha informativa esclareceram muitas dúvidas que os adolescentes tinham sobre as drogas, além de ter havido uma aceitação significativa por parte dos jovens e adolescentes, pois a mesma deu uma visão dos prejuízos e consequências que as drogas trazem aos seus usuários. A cartilha (apêndice A) é autoexplicativa, com gravuras e cenas marcantes, levando os jovens e adolescentes a fazerem uma reflexão quanto ao seu uso.

A atividade “loteria das drogas” (Apêndice B) para que os adolescentes pudessem diferenciar e identificar o que é droga lícita e droga ilícita, bem como feita a avaliação e observado que os jovens possuem um conhecimento superficial dos danos causado pelas drogas ao organismo humano. Considerados o acesso a informação um dos principais fatores para que o jovem não faça uso de drogas, vale ressaltar ainda na análise das respostas,

que os jovens só utilizarão a informação para rejeitar as drogas em sua vida se o conhecimento que ele adquiriu foi significativo.

3.2 O Trabalho com o Rádio

A mídia rádio foi utilizada pelos adolescentes com a finalidade de divulgar ações preventivas e demonstrar os prejuízos que as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, causam na vida e na saúde dos jovens e adolescentes, pois sabe-se que o rádio é um espaço privilegiado, devido sua alta abrangência e facilidade de acesso, para se conversar, debater, trocar idéias e saberes.

Para a criação das vinhetas, foi utilizado o software Audacity, pois é fácil de usar. O Audacity é um software livre e/ou de fonte aberta, gratuito, que tem a função de gravar e editar áudios. Inúmeras são as funções que ele exerce, dentre elas encontra-se:

- Gravar áudio ao vivo;
- Converter fitas e registros em gravações digitais ou CDs;
- Editar Ogg Vorbis, MP3, WAV ou arquivos de som AIFF;
- Cortar, colar, juntar, ou misturar os sons juntos;
- Alterar a velocidade ou o timbre de uma gravação; entre outras.

O software *Audacity* foi instalado nos 04 computadores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Secretaria Municipal Saúde e Assistência Social de Vila Flores, para que as multiplicadoras tivessem acesso irrestrito ao local, para treinamento e testes no software. Após a instalação as jovens multiplicadoras receberam um treinamento quanto à instalação do programa nos computadores, as quais aprenderam com muita facilidade por já saberem manusear computadores, e ficaram impressionadas por conhecerem esta ferramenta, achando-a interessante e prazerosa de se utilizar.

Após o manuseio e conhecimento do software *Audacity*, as alunas elaboraram 33 vinhetas informativas quanto ao uso de drogas, juntamente com a minha orientação e a orientação das assistentes sociais. Dessas, 12 vinhetas

(apêndice C) foram selecionadas pelo diretor da Rádio Mais Nova Fm de Vila Flores, as quais tinham uma duração média de um minuto cada, as mesmas já estão sendo apresentadas na rádio aleatoriamente, por um período de três meses, em horário comercial, nos intervalos comerciais e musicais. A escolha das alunas para a gravação foi feita por sorteio sendo que somente cinco alunas gravariam o áudio, totalizando três vinhetas cada.

Optou-se por gravar na rádio, por ser uma experiência diferente e mais elaborada para a confecção das vinhetas, onde o radialista da rádio pode dar conhecimento de como funciona uma rádio, como é feita as gravações de áudio e também dicas sobre correções de escrita e pronuncia das palavras.

Essa experiência foi fascinante para as alunas, apesar de nem todas poderem fazer parte da gravação, todas acompanharam e participaram da gravação e edição do áudio das vinhetas, oportunizando a elas uma experiência diferente de contato com a mídia rádio.

Na apresentação do trabalho na rádio (encontro 13) foram desmistificadas questões referentes ao uso de drogas lícitas e ilícitas, causas e consequências. Apresentamos para comunidade local e regional que o álcool é a droga com maior impacto na vida do jovem e seu acesso é bastante facilitado e estimulado pelos meios de comunicação, portanto fomos imperativos na proibição do acesso do jovem ao álcool. Sabemos que os meios de comunicação tem colaborado para a ampliação do uso inadvertido da droga lícita. Nesta ocasião realizamos a campanha inversa a da mídia, usamos o rádio como meio de comunicação para enfatizar o dano social que as drogas estão causando para a nossa juventude e que infelizmente a mídia também tem colaborado para isso.

E para finalizar o aprendizado, foi realizado, no encontro 14, a gravação de um jogo de perguntas e respostas, onde as alunas montaram um “programa de rádio”, com duração média de 10 minutos. Neste espaço as multiplicadoras demonstraram que aprenderam muito sobre o assunto abordado e a utilização do *Audacity*.

Relataram que a capacitação serviu de base para a aquisição de novos conhecimentos sobre o assunto abordado, que através da gravação das

vinhetas puderam passar aos ouvintes dicas sobre o perigo e as consequências que as drogas trazem quando utilizadas e que o projeto terá continuidade no ano de 2013, com mais conhecimento, podendo assim abordar para seus amigos e colegas através da capacitação e desenvolvimento do projeto “Viva a Juventude”.

3.3 Resultados e Discussões

Observamos que ao desenvolver o projeto utilizando o rádio, o software *Audacity* e a cartilha os mesmos estão sendo instrumentos fortalecedor e preventivo, pois a experiência vivenciada com os jovens multiplicadores demonstrou que o papel da prevenção é importantíssimo para o auxílio no combate indevido destas substâncias.

Os meios de comunicação utilizados (rádio e cartilha) foram ferramentas efetivas, para trabalhar a prevenção de drogas, através de jovens multiplicadoras que conseguiram passar as informações para seus colegas de maneira eficiente e criativa fazendo uso dessas mídias. As mídias são veículos de informações e através delas é possível trabalhar a prevenção de maneira diversificada.

As multiplicadoras tiveram a oportunidade de conhecer os estúdios da Rádio Mais Nova FM de Vila Flores e foram entrevistadas, no primeiro encontro da oficina, onde puderam esclarecer sobre o projeto. Acreditamos que foi uma oportunidade para que utilizando a oralidade e a escuta através do veículo rádio oportunizamos o crescimento das meninas envolvidas no projeto principalmente no que tange aperfeiçoar e desenvolver habilidades de comunicação usando essas mídias para passar conhecimentos de prevenção sobre as drogas aos ouvintes.

Percebemos no desenvolver do projeto, que a mídia rádio apesar de ter sido criada para seu uso principalmente na educação, e com o passar do tempo ter perdido esta função, pois as rádios têm fins econômicos e, portanto, atendem a uma necessidade de mercado, é o meio de comunicação que tem a

maior audiência em nosso município em horário diurno, por se tratar da única rádio do município, e que o público jovem é o público que mais ouve, a rádio proporciona basicamente músicas eletrônicas, pois sabemos que nesta fase a música eletrônica é uma das mais preferidas do jovem.

Em relação à apresentação das vinhetas gravadas pelas multiplicadoras, observou-se o quanto este trabalho repercutiu socialmente entre jovens e seus familiares, o fato de estarem participando da mídia de maneira educativa e preventiva. Por vários momentos a rádio recebeu ligações de ouvintes parabenizando a iniciativa e sugerindo que as multiplicadoras visitem as empresas da cidade para também junto aos seus funcionários possam trabalhar a prevenção.

Portanto o rádio poderá ser usado como um meio de comunicação informativo aos jovens na prevenção de drogas podendo contribuir, com recados, vinhetas e avisos gerais, visando rapidez e a facilidade de transmitir suas mensagens ao público ouvinte.

Na divulgação da cartilha observamos que os adolescentes e jovens valorizam o material por ter sido obra de suas colegas, sendo que no momento em que foram entregues para os alunos, eles observaram e relataram às multiplicadoras que não imaginavam que as drogas causassem tamanha consequência na vida do usuário, demonstrando desta forma o desconhecimento e a falta de informação frente ao assunto.

Temos a certeza que a construção da cartilha possibilitou momentos de aprendizado para as multiplicadoras, pois ocupou um papel de destaque e responsabilidade das meninas no ambiente escolar e comunitário. Ressaltando que meninos também foram convidados a participar do projeto, porém nenhum deles aderiu.

O software *Audacity* foi utilizado como uma forma motivadora no âmbito da prática de ensino-aprendizagem, uma vez que atualmente o aluno é mais estimulado pela busca de informação quando se utiliza uma mídia digital.

No jogo de perguntas e respostas, gravado pelo *Audacity*, que tivemos com as multiplicadoras em relação aos instrumentos utilizados no projeto, foi relatado por elas que a experiência foi muito boa. Elas adquiriram

conhecimento sobre drogas, tiveram contato com usuários em abstinência na Comunidade Terapêutica, algo que deixou as jovens sensibilizadas pelo fato de conhecer a historicidade de parte deles, e o que chamou atenção é que os dependentes ficavam sem contato com o mundo exterior e também só podiam receber visita de familiares uma vez por mês.

Foi enfatizado também para as meninas que o dependente requer total participação da família, mesmo que, neste momento, seja de longe.

Notamos que o conhecimento referente às drogas faz parte de um processo participativo onde os adolescentes têm a oportunidade de participar como agentes da transformação social, construindo habilidades e formação de atitudes, que visam melhorar a qualidade de vida e minimizar as consequências que se apresentam nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia da elaboração e desenvolvimento do Projeto Viva a Juventude, nos deu uma visão clara da necessidade da rede socioassistencial, de saúde e educação intervir em favor dos adolescentes, das famílias e das escolas de nosso município, quanto ao quesito da prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

A Secretaria da Saúde e Assistência Social, junto com a equipe multiprofissional deverão intervir junto às instituições escolares e empresas do município, para promover ações de saúde aos adolescentes na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, pois após depoimentos de adolescentes e dependentes químicos em tratamento na Comunidade Terapêutica Fazenda São Francisco de Assis, foi possível observar que o álcool foi a droga comum a todos os que estão em tratamento naquele local e também é a primeira droga a ser usada, sendo a porta de entrada para o uso das demais drogas.

É responsabilidade da saúde, família e sociedade oferecer informações sobre essas substâncias, através de campanhas preventivas (palestras, cartilhas, vinhetas na rádio, depoimentos no software *Audacity* entre outros). Consideramos que a saúde, educação e assistência social deverão desenvolver atividades preventivas e educativas de conscientização dando sentido a vida desses adolescentes. Oferecendo alternativas de encontros de lazer, grupo de estudos, artes, dança entre outros no turno inverso ao da escola. Estes grupos deverão ocorrer acompanhados de profissionais que possam atender a necessidade da demanda e concomitante trabalhar assuntos preventivos.

Vale lembrar que o software *Audacity* é uma ferramenta valiosa na construção de falas. E o rádio é uma mídia de grande âmbito, pois devido a sua

repercussão é um meio de impacto na divulgação de notícias, temas, debates, abrangendo uma grande parte da população, de diferentes idades e proporcionando além de diversão o conhecimento.

Nesse sentido, observa-se que é preciso investir cada vez mais em ações de acordo com as demandas territoriais, ficando possível trabalhar cada território conforme suas necessidades fortalecendo a rede comunitária e dando suporte social.

Além disso, percebe-se que a inovação da tecnologia é uma realidade que está presente em nossas vidas, por isso, nós educadores devemos estar sempre atentos e abertos às mudanças, para conseguir acompanhar a rápida evolução tecnológica que nos cerca e utiliza-las em favor do ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos acesso às diferentes mídias e com elas possam usufruir de sua utilidade, estudando-as, criticando-as e fazendo com que se torne parte do seu cotidiano.

As mídias que integraram o projeto favoreceram a junção da teoria e prática educativa, de uma forma eficiente, compreensível e prazerosa, tornando as multiplicadoras, indivíduos mais críticos, livres e atentas ao que acontece ao seu redor.

Enfim, é preciso termos em mente que todo o momento de mudanças tecnológicas estão acontecendo e que nós também precisamos acompanhar e estar em constante mudança e evolução, ou então nos tornaremos obsoletos e incapazes de cativar nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, R.; KERBAUY, M.T. Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados a educação. **INTERCOM – Rev. Bras. De Ciências da Comunicação**. v. 32, n. 2, p. 147-164, 2009.

BÜCHELE, F., et al. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso de drogas. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p. 267-273, 2009.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008.

FIGUEIREDO, T. A. S.; LOPES, M. N. Rede ribeirinha de comunicação: estratégia de gestão participativa em unidades de conservação de uso sustentável. In: VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte, 2007, Belém – PA. **Anais... VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte**, 2007.

FILHO, C. H. P.; PATROCÍNIO, K. R. A. O rádio na escola como instrumento educativo: estudo de caso do programa “antenados”. Disponível em: <http://www.catavento.org.br/arquivos/O_RADIO_NA_ESCOLA_COMO_INSTRUMENTO_EDUCATIVO.pdf>. Acesso em 14 fev. 2013.

JANES, M. W. A contribuição da comunicação na educação para a saúde: estudo de casos de rádios na grande São Paulo. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza – CE. **Anais... XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2012.

JAWSNICKER, C. Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/jawsnicker-claudia-educomunicacao.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2012.

LUIS, M. A. V., et al. In: An. 8. Simp. Bras. Comun. Enferm., 2002, São Paulo – SP. **Anais... 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**, 2002.

MALTA, D. C., et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.14, n.1, 2011.

MARINHO, M. B. The devil in “artificial paradises”: thoughts on healthcare communication polices regarding drug consumption. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, 2005.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.** v. 22, n. 2, 2000.

MASSMAANN V. L. M.; RADDATZ V. L. S. Educomunicação: a possibilidade do rádio como componente extracurricular. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2009, Blumenau – SC. **Anais...** X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2009.

MILAGRES, C. R.; BRETAS, M. L. Adolescente: Televisão, Saúde, Droga?. Disponível em: http://www.projedoradix.com.br/arq_artigo/VI_01.pdf. Acesso em: 22 jan. 2013.

METZKER, G. F. R. Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2008, São Paulo – SP. **Anais...** XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2008.

NOTO, A. R., et al. Drogas e saúde na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. **Cad. Saúde Pública.** v.19, n.1, 2003.

PATRÍCIO, E. Movimentos iniciais do rádio “escolar” no Brasil. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza – CE. **Anais...** XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012.

PIMENTEL, F. P. **O rádio educativo no Brasil – Uma visão histórica.** 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Soarmec, 2004. 92p.

ROOS, Roberta. **Rádio – Educação: uma proposta diferenciada de suporte de texto para a educação de alunos com necessidades educativas especiais.** 2007. 122f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo – RS.

SANCHES, C. A. Indicações para a Pesquisa em Comunicação e Saúde. Disponível em: <http://cetic.br/usuarios/tic/2011-total-brasil/rel-geral-00.htm>. Acesso em: 28 out. 2013.

SILBER, T. J.; SOUZA, R. P. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. **Adolesc. Latinoam.** v. 1, n. 3, 1998.

SITE BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/educunicacao.htm>. Acesso em: 09 out. 2012.

SITE OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS (OBID) - II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil 2005. Disponível em:

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11325&rastra=PESQUISAS+E+ESTAT%C3%8DSTICAS%2FEstat%C3%ADstic cas/Popula%C3%A7%C3%A3o+geral+brasileira>. Acesso em: 14 fev. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Parâmetros Curriculares Nacionais (Saúde) 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SOARES, C. Comunicação e educação: um estudo de casos da oficina de rádio escolar no programa Mais Educação em João Pessoa. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul – RS. **Anais...** XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010.

SOARES, D. Educomunicação – O que é isto?. **Gens – Instituto de Educação e Cultura**. 2006.

SOFTWARE AUDACITY. Disponível em: <<http://audacity.sourceforge.net/>>. Acesso em: 28 out. 2012.

SORDI, A. O., et al. Efeitos do uso do álcool na gestação, infância e adolescência. Disponível em: <http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/publicacoes/estudos/artigos/Efeitos_uso_alcool_gestacao_infancia_adolescencia%5B1%5D_1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. O poder do rádio na era da educação a distância. In: 13º Congresso de Educação a Distância, 2007, Curitiba – PR. **Anais...** 13º Congresso de Educação a Distância, 2007.

TRAD, S. Mídias e drogas: confrontando texto e contexto da publicidade comercial e de prevenção. In: A.R. de Almeida; A. N. Filho; E. MacRae; L.A. Tavares; & O.S. Ferreira (Orgs.). **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo** (pp. 49-58). Salvador – BA: EDUFBA.

APÊNDICE A – Cartilha Viva a Juventude – Projeto Jovens Multiplicadores na Prevenção Contra Drogas Lícitas e Ilícitas



VIVA A JUVENTUDE

2

Prevenção ao Uso de Drogas Lícitas e Ilícitas:

Promoção de saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de qualidade de vida e saúde.

Prevenção

Prevenção é a redução e/ou eliminação de fatores de risco. O conceito de prevenção faz parte do conceito de "Promoção de Saúde".

Fatores de Risco

Fatores de risco são os que tornam a pessoa mais vulnerável ao uso ou abuso de drogas. Por exemplo, na adolescência: busca de prazer imediato e intenso, imaturidade, pouca noção de risco, curiosidade, disfunção familiar, insatisfação, imediatismo, intolerância à frustração, falta de limites na criação, timidez.

Fatores de Proteção

São os que contrabalançam as vulnerabilidades para o uso ou abuso de drogas. Convivência harmoniosa com a família, com a abertura ao diálogo, limite e regras bem claras, valores, moral e ética.

Drogas X Prazer

Droga proporciona prazer imediato e fugaz, portanto pouco durador, o que acarreta na necessidade de repetir, podendo gerar dependência.

Drogas Lícitas

Drogas Lícitas: Droga cuja produção e uso são permitidos por lei, sendo liberada para comercialização e consumo. O fato de serem liberadas não significa que não tenham algum tipo de controle governamental, bem como provoquem algum prejuízo à saúde mental, física e social. Exemplo: Álcool e tabaco.

3

VIVA A JUVENTUDE

Tabaco

O cigarro contém uma mistura de cerca de 4.700 substâncias tóxicas. Dentre elas, a nicotina, que diminui a capacidade da circulação sanguínea, aumenta a deposição de gordura nas paredes dos vasos e sobrecarrega o coração, podendo levar ao infarto do miocárdio, ao câncer e diversas outras doenças. A nicotina também é responsável pela dependência ao uso de cigarro.

O cigarro é um dos principais fatores de risco para as duas maiores causas de morte em todo o mundo: as doenças cardiovasculares e o câncer.

O cigarro é responsável por:

- 95% dos casos de câncer de pulmão, entre outros tipos da doença;
- 85% das doenças pulmonares obstrutivas crônicas;
- 45% das doenças coronarianas; e
- 25% das doenças cerebrovasculares.



Você quer fazer parte desta estatística? Faça sua escolha consciente!

VIVA A JUVENTUDE 4

Álcool

O álcool é uma das drogas mais consumidas pelos jovens. O uso desta substância está relacionado às principais causas de mortes em jovens: violência e acidentes de trânsito. O álcool, quando ingerido, causa desinibição e relaxamento.

Em excesso, pode provocar sonolência, mal-estar, vômitos e coma.

Seus efeitos a médio e longo prazos são dependência, doenças do fígado, redução do rendimento na escola e no trabalho e instabilidade emocional, gastrite, hemorragia digestiva, doenças do coração, demência progressiva, anemia, desnutrição e morte.



Drogas Ilícitas

Drogas Ilícitas: É toda e qualquer substância química proibida por lei. Em alguns países, certas drogas são liberadas e outras não. Exemplo: Maconha, cocaína, crack.

5

VIVA A JUVENTUDE**Maconha:**

Maconha, cujo nome científico é "Cannabis sativa", é uma droga depressora e alucinógena. Seu nome comum é "baseado", "beck", e "fuminho". É ingerida de forma tragada, no formato de cigarro, e provoca sensação de bem-estar, vontade de rir, aumento da fome, tagarelice, relaxamento, desinibição e redução de reflexos.



Pode causar: perda de memória, apatia, atraso na puberdade, atrofia testicular (= diminuição dos testículos), cansaço crônico, ginecomastia (= aumento das mamas em homens), perda de libido, alucinações, perda da motivação, redução da capacidade de concentração, diminuição da imunidade, doenças respiratórias e câncer no pulmão. Pode desencadear doenças psiquiátricas: transtorno de humor bipolar, esquizofrenia.

Cocaína:

Tem aspecto branco e cristalino, é um estimulante que pode ser consumido de várias formas. Os efeitos imediatos duram de 30 a 40 minutos, causando euforia, ausência do medo, agressividade, insônia, delírios, aumento na frequência dos batimentos cardíacos, dilatação da pupila e dentes anestesiados. Quanto maior o tempo de uso, menor o efeito da droga. Então o usuário consome cada vez mais para se satisfazer na mesma intensidade que antes.



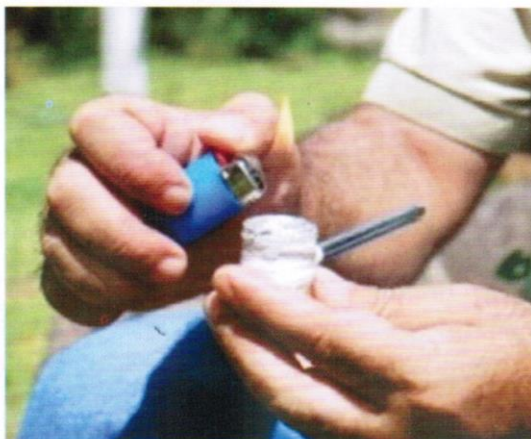
A longo prazo provoca: Perda de memória e de concentração, falta de ar, destruição do septo nasal, perda de peso, dores de cabeça, desmaios e doenças psiquiátricas.

VIVA A JUVENTUDE

6

Crack:

É uma mistura de cocaína em forma de pasta com bicarbonato de sódio. Apresenta-se em forma de pequenas pedras brancas e é até cinco vezes mais potente que a cocaína em pó. Seu efeito dura em média dez minutos e o



seu tempo de consumo é de quinze segundos. Sua principal forma de consumo é a inalação da fumaça produzida pela queima da pedra.

Os primeiros efeitos do crack são: euforia (que desaparece rapidamente), seguida por uma grande depressão, por isso o usuário consome novas doses para voltar a sentir a euforia e sair do estado depressivo. O crack também provoca hiperatividade, insônia, perda de sensação de cansaço, perda de apetite e conseqüente perda de peso e desnutrição, além de morte precoce.

Os usuários de crack apresentam um comportamento violento, ficando facilmente irritáveis. Tremores, paranoias e desconfiança também são causados pela droga. Os usuários podem apresentar lesões de queimaduras nos lábios, na língua e na garganta devido à forma de consumo da substância. Apresentam também problemas no sistema respiratório, como congestão nasal, tosse, expectoração de muco preto e sérios danos no pulmão. O uso contínuo da droga pode causar ataque cardíaco e derrame cerebral graças ao considerável aumento da pressão arterial. O poder destrutivo do crack é superior ao de outras drogas devido à grande acessibilidade e poder de vício elevado.

7

VIVA A JUVENTUDE

O que Fazer ?

- Manter-se aberto ao diálogo, conversando clara e objetivamente com o jovem;
- Buscar alternativas de lazer, de reconhecimento;
- Procurar esclarecimento e orientações profissionais para atender melhor cada caso;
- Lembrar que a dependência química é uma doença que atinge não só o usuário, mas também todos os membros da família. Portanto, todos precisam de tratamento;
- Não culpar amigos ou quem forneceu a droga, e sim conhecer o verdadeiro envolvimento do jovem com a substância; qual o significado e o objetivo do uso;
- Buscar modelos de superação, pessoas bem sucedidas;
- Ressignificar a vida: buscar auxílio na rede socioassistencial
- Estimular a autoestima, atividades que geram satisfação: esportes, estudos, grupo de escoteiros, atividades artísticas como teatro, capoeira e dança;
- Nos casos indicados: internação, tratamento medicamentoso, suporte psicológico, acompanhamento no posto de saúde.

Participar de grupos de autoajuda: AA(=alcoólicos anônimos), NA(=narcóticos anônimos), que servem de apoio ao dependente químico. Estes propiciam a troca de experiências entre abstinentes, familiares e usuários.

Amy Winehouse

Antes
das
drogas



Depois
das
drogas





Ministério do
**Desenvolvimento Social
e Combate à Fome**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**Procure orientação na rede de saúde e
assistência social, Rua do Seminário, nº 300,
Centro de Vila Flores, Posto de Saúde ou CRAS,
horário comercial.**

APÊNDICE B – Loteria das Drogas**LOTERIA DAS DROGAS**

TIPO DE DROGA	LÍCITA	ILÍCITA	ACERTOS
CIGARRO			
MACONHA			
CRACK			
BEBIDA ALCOÓLICA			
LSD			
CIGARRO DE PALHA			
COLA DE SAPATEIRO			
ENERGÉTICOS			
CALMANTES			
ANABOLIZANTES			
ECSTASY			
XAROPES			

APÊNDICE C – Vinhetas oficiais divulgadas na Rádio Maisnova de Vila Flores

Vinhetas oficiais Rádio Maisnova FM 93,9 – Vila Flores

1 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: o cigarro contém uma mistura de cerca de 4700 substâncias tóxicas, dentre elas a nicotina, que diminui a capacidade da circulação sanguínea, aumenta a deposição de gordura nas paredes dos vasos e sobrecarrega o coração, podendo levar ao infarto do miocárdio, ao câncer e diversas outras doenças.

2 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: o cigarro é um dos principais fatores de risco para as duas maiores causas de morte em todo o mundo: as doenças cardiovasculares e o câncer.

3 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: o cigarro é responsável por 95% dos casos de câncer de pulmão, entre outros tipos da doença; 85% das doenças pulmonares obstrutivas crônicas; 45% das doenças coronárias e 25% das doenças cerebrovasculares.

4 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: o álcool é uma das drogas mais consumidas pelos jovens. O uso desta substância está relacionado as principais causas de mortes em jovens: violência e acidentes de trânsito. O álcool, quando ingerido, causa desinibição e relaxamento. Em excesso, pode provocar sonolência, mal-estar, vômitos e coma.

5 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: os efeitos a médio e longo prazo da dependência ao álcool são doenças do fígado, redução do rendimento na escola e no trabalho, instabilidade emocional, gastrite, hemorragia digestiva, doenças do coração, demência progressiva, desnutrição e morte.

6- Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: a maconha é uma droga depressora e alucinógena. É ingerida de forma tragada, no formato de cigarro, e provoca sensação de bem-estar, vontade de rir, aumento de fome, tagarelice e redução dos reflexos. Pode causar perda de memória, apatia, atraso na puberdade, atrofia testicular, cansaço crônico, ginecomastia, perda de libido, alucinações, perda da motivação, redução da capacidade de concentração, diminuição da imunidade, doenças respiratórias e câncer de pulmão.

7 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: a cocaína tem aspecto branco e cristalino, é um estimulante que pode ser consumido de várias formas. Os efeitos imediatos duram cerca de 35 minutos, causando euforia, ausência do medo, agressividade, insônia, delírios, aumento na frequência de batimentos cardíacos, dilatação da pupila e dentes anestesiados. Quanto maior o tempo de uso, menor o efeito da droga. Então o usuário consome cada vez mais para se satisfazer na mesma intensidade que antes.

8 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: o crack é uma mistura de cocaína em forma de pasta com bicarbonato de sódio. Apresenta-se em forma de pequenas pedras brancas e é até cinco vezes mais potente que a cocaína em pó. Os usuários de crack apresentam um comportamento violento, ficando facilmente irritáveis. Tremores, paranoias e desconfiança também são causados pela droga. Os usuários podem apresentar lesões de queimaduras nos lábios, na língua e na garganta, devido a forma de consumo da substância.

9 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: é muito comum as crianças terem atração pelo cheiro e cor de produtos de limpeza, principalmente a base de solventes ou produtos de beleza como esmaltes e acetona. Essa atração pode resultar em comportamentos bastante arriscados, como ingerir estes produtos ou inalá-los. No caso de crianças mais novas é fundamental que os pais guardem estes produtos fora do alcance e da vista dos seus filhos, para evitar casos de intoxicação.

10 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: é importante transmitir para seu filhos, desde cedo, quais são seus valores e regras quando o assunto é bebida. Deve-se também evitar deixar copos pela metade na sala, abrindo oportunidade para a criança beber. Poucos goles para uma criança pequena podem provocar intoxicação.

11 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: por mais que você acerte nas conversas, nada substituirá uma educação e convivência familiar na qual seus filhos se sintam amados, valorizados e respeitados. Filhos seguros de si mesmos e que se sentem parte importante do coletivo familiar terão maiores chances de não se fascinar pelo consumo de drogas e de ter maior tranquilidade em lidar com a pressão de amigos.

12 - Maisnova 93,9 e CRAS Vila Flores alertam: embora o amor que os pais tenham pelos próprios filhos seja inquestionável e óbvio para eles mesmos, nem sempre é percebido com a mesma clareza pelos filhos, principalmente aqueles mais frágeis emocionalmente, ou os mais rebeldes, alvos de constantes broncas. Pais devem dar provas de amor através de gestos, braços, carinhos, palavras e de sua presença na vida de seu filho.